

## O acordo de paz de Donald Trump



Por ANDREW KORYBKO

*Análise de todos os 28 pontos do modelo de acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia*

O [New York Post](#), que Donald Trump já chamou de seu “[jornal favorito](#)”, acaba de publicar o que afirma ser todos os 28 pontos do modelo de acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia, no qual a Rússia e os EUA supostamente teriam trabalhado em segredo nas últimas semanas. Segue o texto de cada ponto individual, conforme detalhado no infográfico divulgado no artigo sobre este assunto, que será analisado de forma concisa, com algumas observações sobre o conteúdo do acordo e seu momento completando a análise.

### A soberania da Ucrânia será confirmada

Isso corresponde ao respeito da Rússia pelo direito da Ucrânia de gerir seus assuntos, tanto internos como externos, e cada um em conformidade com os termos especificados neste acordo. É bastante simbólico e visa direcionar o resultado deste conflito como uma (falsa) vitória para a Ucrânia, no meio da narrativa promovida por ela e pelo Ocidente de que a Rússia quer conquistar todo o país. Alguns “Não-russos Pró-russos” (NRPRs) adjacentes ao Estado também inadvertidamente deram credibilidade a isso através de seus comentários sensacionalistas.

Será celebrado um acordo abrangente de não agressão entre Rússia, Ucrânia e Europa. Todas as ambiguidades dos últimos 30 anos serão consideradas resolvidas.

Isto diz respeito à reforma da arquitetura de segurança europeia e, por isso, poderia ser um processo moroso devido às questões envolvidas. Algumas delas incluem o acesso da Rússia a Kaliningrado, a navegação pelo Mar Báltico e sua oposição às armas nucleares na Polônia, enquanto a Polônia, cujo estatuto perdido de grande potência está sendo restaurado com o apoio dos EUA, quer que as armas nucleares táticas russas e os Oreshniks saiam da Bielorrússia. A “Linha de Defesa da UE” que está sendo construída entre a OTAN e a Rússia-Bielorrússia provavelmente também se tornará uma “nova Cortina de Ferro”.

Espera-se que a Rússia não invada os países vizinhos e que a OTAN não se expanda ainda mais.

Esta contrapartida, que poderá incluir mecanismos de verificação e aplicação relativos ao estatuto das forças ao longo da “nova Cortina de Ferro”, destina-se a aliviar seu dilema de segurança e, assim, facilitar alguns dos compromissos mencionados acima. Os EUA teriam também um pretexto para redistribuir algumas de suas forças baseadas na UE para a Ásia-Pacífico para conter mais robustamente a China, enquanto a Rússia teria o mesmo pretexto para redirecionar sua atenção estratégica para o sul, em resposta à [expansão da influência turca nessa região](#).

Será mantido um diálogo entre Rússia e OTAN, mediado pelos Estados Unidos, para resolver todas as questões de segurança e criar condições para a desescalada, com o fim de garantir a segurança global e aumentar as oportunidades de

# a terra é redonda

cooperação e desenvolvimento econômico futuro.

Isto reforça o que foi escrito a respeito de se chegar a uma série de compromissos mútuos para aliviar seu dilema de segurança, com a intenção de liberar as forças dos EUA e da Rússia para se concentrarem novamente na Ásia-Pacífico e no Cáucaso do Sul-Ásia Central, respectivamente, para equilibrar China e Turquia. Há também a possibilidade especulativa de que os EUA possam limitar a expansão da influência da Turquia, membro da OTAN na região, em troca da Rússia limitar sua cooperação militar-técnica e, possivelmente, energética com a China.

## A Ucrânia receberá garantias de segurança fiáveis

Em março passado, avaliou-se que “[a Ucrânia já tem, de certa forma, as garantias do Artigo 5º de alguns países da OTAN](#)”, devido ao conjunto de “garantias de segurança” que acordou com os membros do bloco ao longo do ano anterior, todas elas indicadas no link anterior. Este ponto é, portanto, redundante, mas também pode sugerir uma abertura entre esses Estados - EUA, Polônia, Reino Unido, Alemanha, França e Itália - para renegociar alguns dos termos, a fim de torná-los ainda mais favoráveis à Ucrânia.

## O tamanho das Forças Armadas ucranianas será limitado a 600.000 efetivos

O objetivo de desmilitarização da [operação especial](#) seria alcançado em espírito através desses meios, embora a lacuna possa ser que a Ucrânia ainda poderia empregar mercenários para contornar esse limite. No entanto, com mecanismos confiáveis de verificação e fiscalização em vigor, o espírito deste ponto seria respeitado. A Rússia deveria, portanto, considerar propor isso sem demora, a fim de evitar o cenário da Ucrânia minar astutamente a paz (talvez em conluio com o subversivo e belicista Reino Unido).

## A Ucrânia concorda em consagrar na sua Constituição que não aderirá à OTAN, e a OTAN concorda em incluir nos seus estatutos uma cláusula que estabelece que a Ucrânia não será admitida no futuro.

O objetivo da Rússia de restaurar a neutralidade constitucional da Ucrânia seria alcançado em espírito também por esses meios, embora as “garantias de segurança” que a Ucrânia receberia (ou melhor, que seriam incorporadas num acordo de paz e possivelmente ampliadas antes de sua assinatura) a tornassem um [membro-sombra do bloco](#). De qualquer forma, ao não se tornar um membro de pleno direito, as preocupações de longa data da Rússia sobre a Ucrânia provocar a Terceira Guerra Mundial seriam aliviadas e isso poderia então estabelecer as bases para reparar as relações entre Rússia e OTAN.

## A OTAN concorda em não estacionar tropas na Ucrânia

Os “militares de carreira da França e do Reino Unido” que o Serviço de Inteligência Estrangeira da Rússia [informou](#) no final de setembro “já terem chegado a Odessa” seriam discretamente retirados, mas o bloco poderia aumentar significativamente suas capacidades na Polônia, líder regional, como medida de contingência. O objetivo seria dissuadir a Rússia, embora dentro dos termos da nova arquitetura de segurança europeia que negociarão, mantendo as forças da OTAN prontas para intervir caso o “Round 2” venha a começar.

## Caças europeus serão estacionados na Polônia.

Este ponto confirma que a Polônia liderará a contenção regional da Rússia após o fim do [conflito ucraniano](#), papel que provavelmente escapou à atenção da Rússia devido à sua subestimação, até agora, da Polônia como “apenas mais um fantoche dos EUA”. Dito isto, a consciência de seu papel parece ter finalmente surgido em algumas pessoas influentes nas últimas semanas, como sugere o aumento do conteúdo antipolônês por parte dos NRPRs adjacentes ao Estado, o que pode significar uma preparação do público para [esperar um renascimento](#) da [rivalidade histórica entre Rússia e Polônia](#).

## Garantia dos EUA

# a terra é redonda

Os EUA receberão uma compensação pela garantia; se a Ucrânia invadir a Rússia, perderá a garantia; se a Rússia invadir a Ucrânia, além de uma resposta militar coordenada e decisiva, todas as sanções globais serão restabelecidas, o reconhecimento dos novos territórios e todos os demais benefícios deste acordo serão revogados; se a Ucrânia lançar um míssil contra Moscou ou São Petersburgo sem motivo, a garantia de segurança será considerada inválida.

Os EUA lucrarão com suas “garantias de segurança” à Ucrânia, tal como agora lucram com a venda de armas através da OTAN; qualquer movimento transfronteiriço de tropas provocará a ira dos EUA contra o lado que o fizer; os EUA presumivelmente coagirão aqueles com quem negociam novos acordos comerciais (China, Índia) a cumprir suas sanções contra outros, conforme os precedentes do Camboja e da Malásia, como forma de dissuadir a Rússia; e a Ucrânia presumivelmente será autorizada a obter mísseis de longo alcance como outra forma de dissuasão.

**A Ucrânia é elegível para a adesão à União Europeia e receberá acesso preferencial de curto prazo ao mercado europeu enquanto esta questão estiver sendo analisada.**

O problema é que “[a Polônia pode impedir a pressão da União Europeia para conceder rapidamente a adesão à Ucrânia](#)”. Em suma, a Polônia continua recusando-se unilateralmente a permitir a entrada de cereais ucranianos baratos (e de baixa qualidade) em seu mercado interno, o que arruinaria os meios de subsistência de seus agricultores e, consequentemente, destruiria sua indústria agrícola. Por conseguinte, será provavelmente necessário incluir uma exceção para a Polônia neste acordo para que este seja aprovado.

Um poderoso pacote global de medidas para reconstruir a Ucrânia, incluindo, mas não se limitando a: (i) A criação de um Fundo de Desenvolvimento da Ucrânia para investir em indústrias de rápido crescimento, incluindo tecnologia, centros de dados e inteligência artificial; (ii) os Estados Unidos cooperarão com a Ucrânia para reconstruir, desenvolver, modernizar e operar conjuntamente a infraestrutura de gás da Ucrânia, incluindo gasodutos e instalações de armazenamento; (iii) esforços conjuntos para reabilitar áreas afetadas pela guerra para a restauração, reconstrução e modernização de cidades e áreas residenciais; (iv) desenvolvimento de infraestruturas; (v) extração de minerais e recursos naturais; (vi) o Banco Mundial desenvolverá um pacote de financiamento especial para acelerar esses esforços.

O essencial é criar participações globais na infraestrutura ucraniana como forma de dissuadir a Rússia de visá-las no “Round 2”, sob pena da maioria das partes interessadas (incluindo provavelmente China e Índia) impor sanções contra ela. As partes interessadas da OTAN também retomariam, no mínimo, sua cooperação estratégico-militar em curso com a Ucrânia e, no máximo, intervirem no conflito a partir de suas bases polonesas, mesmo que fosse apenas para correr para o Dnieper e dividir de fato a Ucrânia, colocando o oeste sob sua proteção para impedir o avanço da Rússia.

A Rússia será reintegrada na economia global: O levantamento das sanções será discutido e acordado em etapas, caso a caso; os Estados Unidos celebrarão um acordo de cooperação econômica de longo prazo nas áreas de energia, recursos naturais, infraestrutura, inteligência artificial, centros de dados, projetos de extração de terras raras no Ártico e outras oportunidades corporativas mutuamente benéficas; A Rússia será convidada a regressar ao G8.

Este ponto complementa o anterior, dando à Rússia razões econômicas concretas para conter seus durões/falcões e alinha-se com o espírito das propostas de “diplomacia de energia criativa” que foram compartilhadas [aqui](#) em janeiro. Os aspectos de cooperação tecnológica levarão a uma interdependência complexa entre Rússia e EUA no âmbito da “[Quarta Revolução Industrial](#)”/“[Grande Reinício](#)” (4IR/GR), possivelmente em detrimento dos [planos de soberania de Putin](#) nesta esfera e da potencial cooperação da Rússia com a China neste domínio.

Os fundos congelados serão utilizados da seguinte forma: 100 bilhões de dólares em ativos russos congelados serão investidos em esforços liderados pelos EUA para reconstruir e investir na Ucrânia. Os EUA receberão 50% dos lucros deste empreendimento; a Europa adicionará 100 bilhões de dólares para incrementar o montante de investimentos disponíveis para a reconstrução da Ucrânia. Os fundos europeus congelados serão descongelados; o restante dos fundos russos congelados será destinado a um veículo de investimento separado entre EUA e Rússia, que implementará projetos

# a terra é redonda

conjuntos em áreas específicas. O fundo terá como objetivo fortalecer as relações e aumentar os interesses comuns para criar um forte incentivo para não retornar ao conflito.

A primeira parte dá continuidade à tendência dos EUA lucrarem com este conflito, primeiro com a venda de armas à Ucrânia através da OTAN e, em seguida, recebendo compensação por suas garantias de segurança a esse país, enquanto a segunda se alinha com as políticas de dissuasão multidimensionais sugeridas nos dois pontos anteriores. Também se reforçará ainda mais a complexa interdependência entre Rússia e EUA, no espírito do que foi sugerido [aqui](#) em abril, no que diz respeito à forma como os ativos congelados da Rússia poderiam financiar grandes negócios dos EUA.

**Será criado um grupo de trabalho conjunto americano-russo sobre questões de segurança para promover e garantir o cumprimento de todas as disposições deste acordo.**

Este ponto satisfaz de modo parcial o que foi proposto anteriormente nesta análise relativamente à criação de mecanismos credíveis de verificação e aplicação, mas ainda precisa ser concretizado para ser efetivo. A Rússia também poderia utilizar este canal de forma significativa para evitar preventivamente provocações conjuntas britânico-ucranianas do tipo “falsa bandeira”, [sobre as quais](#) seus espiões têm [ocasionalmente alertado](#), levando os EUA a impedi-las antecipadamente. Este grupo de trabalho também poderia ajudar a gerir o estatuto das forças ao longo da “nova Cortina de Ferro”.

**A Rússia consagrará em lei sua política de não agressão em relação à Europa e à Ucrânia.**

Isto será tão simbólico quanto confirmar a soberania da Ucrânia e também terá como objetivo apresentar o resultado deste conflito como uma (falsa) vitória para a Ucrânia. Resta saber se isso influenciará as declarações públicas de autoridades russas e/ou o conteúdo produzido pela mídia russa financiada com recursos públicos (tanto nacional quanto internacional) e pelos NRPRs adjacentes ao Estado. Outra questão é quais consequências poderiam advir se a Europa e/ou a Ucrânia se opusessem a qualquer uma de suas declarações ou conteúdos.

**Os Estados Unidos e a Rússia concordarão em prorrogar a validade dos tratados de não proliferação e controle de armas nucleares, incluindo o Tratado START.**

Isto está em consonância com a [proposta](#) de Putin de prorrogar o Novo START por mais um ano após seu vencimento em fevereiro próximo, o que daria à Rússia e aos EUA tempo suficiente para negociar sua modernização, em linha com os mais recentes desafios de segurança. Alguns dos mais significativos incluem o megaprojeto “[Golden Dome](#)” de Donald Trump, os [mais recentes avanços](#) da Rússia em [matéria de mísseis](#), desenvolvidos em resposta à retirada dos EUA de outros pactos de controle de armas, a proliferação de drones e a militarização do espaço.

**A Ucrânia concorda em ser um Estado não nuclear, em conformidade com o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.**

A tentativa da Ucrânia de desenvolver armas nucleares no período que antecedeu a operação especial foi uma das razões pelas quais Putin acabou por autorizá-la, a fim de impedir que isso acontecesse. Seria, portanto, uma vitória para a Rússia se a Ucrânia concordasse com esta disposição, mas, tal como acontece com muitos outros pontos deste acordo, também devem ser implementados mecanismos credíveis de verificação e aplicação. Estes poderiam ser negociados através dos grupos de trabalho conjuntos de segurança.

**A Central Nuclear de Zaporizhzhya será ativada sob a supervisão da AIEA e a eletricidade produzida será distribuída igualmente entre a Rússia e a Ucrânia - 50:50.**

Até agora, a Rússia opunha-se a conceder qualquer elemento de sua soberania sobre esta central, pelo que este ponto representa um compromisso indiscutível de sua parte, embora seja razoável quando se consideram os compromissos que Ucrânia, UE, OTAN e EUA estão fazendo, tal como proposto neste acordo. Também ajudará significativamente a

# a terra é redonda

estabelecer as bases para restaurar as relações econômicas entre Rússia e Ucrânia após o fim do conflito, o que poderá servir como outro dissuasor mútuo contra o cenário de um "Round 2".

Ambos os países comprometem-se a implementar programas educativos nas escolas e na sociedade com o objetivo de promover a compreensão e a tolerância entre diferentes culturas e eliminar o racismo e o preconceito: (i) A Ucrânia adotará as regras da UE sobre tolerância religiosa e proteção das minorias linguísticas; (b) ambos os países concordarão em abolir todas as medidas discriminatórias e garantir os direitos dos meios de comunicação e da educação ucranianos e russos; (c) c. Toda a ideologia e atividades nazistas devem ser rejeitadas e proibidas.

Este ponto satisfaria o [objetivo de desnazificação](#) da operação especial e estabeleceria a base legal para restaurar os laços socioculturais russo-ucranianos após o fim do conflito. Também está implícito que os funcionários russos, seus meios de comunicação financiados com recursos públicos e os NRPRs adjacentes ao Estado não podem mais negar a atual separação do povo ucraniano, apesar de sua unidade histórica com os russos, que Vladimir Putin elaborou em julho de 2021. Ele mesmo escreveu, também de modo significativo, que isso deve ser tratado "[com respeito!](#)"

**Territórios:** Crimeia, Lugansk e Donetsk serão reconhecidos como territórios russos de fato, inclusive pelos Estados Unidos; Kherson e Zaporizhzhia serão congelados ao longo da linha de contato, o que significará o reconhecimento de fato ao longo da linha de contato; A Rússia renunciará a outros territórios acordados que controla, fora das cinco regiões; As forças ucranianas irão se retirar da parte do oblast de Donetsk que controlam atualmente, e esta zona de retirada será considerada uma zona tampão desmilitarizada e neutra, internacionalmente reconhecida como território pertencente à Federação Russa. As forças russas não entrarão nesta zona desmilitarizada.

Isto representa um compromisso significativo, uma vez que a Rússia considera que todas as regiões disputadas lhe pertencem. O ponto 2 também exige a resolução de "todas as ambiguidades dos últimos 30 anos", para que a Rússia não possa manter essas reivindicações após o congelamento da frente, mas a Constituição proíbe a cessão de território. No entanto, a solução jurídica alternativa proposta [aqui](#) em agosto poderia ser empregada, pela qual o Tribunal Constitucional poderia decidir que não há "cessão", uma vez que as reivindicações abandonadas não dizem respeito a terras sob seu controle.

**Após chegarem a um acordo sobre os futuros arranjos territoriais, tanto a Federação Russa como a Ucrânia comprometem-se a não alterar esses arranjos pela força. Quaisquer garantias de segurança não se aplicarão em caso de violação deste compromisso.**

Este ponto reforça as políticas de dissuasão que já foram propostas até agora no acordo, incentivando meios político-diplomáticos para resolver qualquer disputa territorial futura. A retirada explícita das "garantias de segurança" concedidas a qualquer uma das partes que utilize força contra a outra, o que sugere até mesmo ataques com drones e bombardeios (incluindo, assim, hostilidades minimamente "invasivas" já que as "invasões" foram proibidas pelo ponto 10), tem como objetivo levá-las a restringir ao máximo seus duros/falcões/revisionistas.

**A Rússia não impedirá a Ucrânia de usar o rio Dnieper para atividades comerciais, e serão alcançados acordos sobre o transporte livre de grãos através do Mar Negro.**

Os NRPRs adjacentes ao Estado e muitos casuais insistiram que a Rússia libertará Odessa antes do fim do conflito, mas isso definitivamente não acontecerá se os termos deste acordo forem aceitos, o que essencialmente garante que a parte inferior do Dnieper se torne a nova fronteira entre a Rússia e a Ucrânia. No entanto, a Rússia nunca teve esse objetivo, conforme explicado [aqui](#) em dezembro de 2023. Formalizar a utilização do rio Dnieper pela Ucrânia e a utilização continuada do Mar Negro após o fim do conflito desacredita ainda mais estas figuras.

Será criada uma comissão humanitária para resolver as questões pendentes: Todos os prisioneiros e corpos restantes serão trocados numa base "todos por todos"; todos os detidos civis e reféns serão devolvidos, incluindo crianças; será

# a terra é redonda

implementado um programa de reunificação familiar; serão tomadas medidas para aliviar o sofrimento das vítimas do conflito.

Este ponto complementa o ponto 20 no sentido de estabelecer a base para restaurar os laços socioculturais entre Rússia e Ucrânia após o fim do conflito, ajudando cada lado a superar o trauma dos últimos quase quatro anos, tanto quanto for realisticamente possível. Desta forma, não restariam feridas abertas no sentido humanitário, uma vez que cada um teria feito tudo o que podia para reparar os danos. Esta série de gestos grandiosos ajudaria significativamente a reparar as percepções que cada sociedade tem da outra com o tempo.

## A Ucrânia realizará eleições dentro de 100 dias.

O objetivo não declarado da Rússia de mudar o regime na Ucrânia provavelmente seria alcançado por esses meios, já que a popularidade de Volodymyr Zelensky estava em queda livre mesmo antes do [último escândalo de corrupção](#) dar-lhe o golpe fatal. Dado o reconhecimento deste ponto no acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, no qual a Rússia e os EUA teriam trabalhado secretamente, o momento em que ocorreu este último escândalo, iniciado pelo “Gabinete Nacional Anticorrupção”, que foi [apoiado pelos EUA](#), pode ser visto, retrospectivamente, como um golpe de fato contra Volodymyr Zelensky.

**Todas as partes envolvidas neste conflito receberão anistia total por suas ações durante a guerra e concordarão em não fazer qualquer reclamação ou considerar qualquer queixa no futuro.**

A anistia total incentiva Volodymyr Zelensky, sua claque corrupta e os criminosos de guerra neonazistas da Ucrânia a aceitarem este acordo e os dois primeiros a concordarem com a “transição gradual da liderança” do ponto anterior. A Rússia abandonaria seus planos para um Nuremberg 2.0, mas Vladimir Putin ficaria livre para viajar para onde quisesse em troca, uma vez que o mandado do TPI seria revogado. Alguns membros de suas sociedades podem ficar indignados com a inexistência de justiça como eles a entendem, mas se trata, sem dúvida, de um compromisso pragmático.

**Este acordo será juridicamente vinculativo. Sua implementação será acompanhada e garantida pelo Conselho de Paz, liderado pelo presidente Donald J. Trump. Serão impostas sanções em caso de violações.**

Não está claro quem fará parte do Conselho de Paz e quais serão suas responsabilidades, por exemplo, como exatamente garantirá a implementação dos termos estipulados no acordo, mas se presume que terá uma relação simbiótica com os grupos de trabalho conjuntos americano-russos. Outra incerteza é quem liderará o Conselho de Paz depois que Donald Trump deixar a Casa Branca. Esses detalhes são muito importantes para garantir uma paz duradoura e, portanto, certamente serão objeto de negociações muito intensas no futuro.

**Assim que todas as partes concordarem com este memorando, o cessar-fogo entrará em vigor imediatamente após ambas as partes se retirarem para os pontos acordados para iniciar a implementação do acordo.**

Em outras palavras, Rússia, Ucrânia, EUA, OTAN, União Europeia e Polônia (onde se propõe a instalação de caças europeus) devem concordar com estes termos (que podem ser alterados) como pré-requisito para um cessar-fogo (mas o acordo entre Rússia e Ucrânia é o mais importante), enquanto o “recuo” se refere à retirada da Rússia de [Sumy, Kharkov](#) e [Dnipropetrovsk](#) (possivelmente também a faixa de Nikolaev que controla no [Kinburn Spit](#)) e da Ucrânia do resto do Donbass (deixando essa parte cedida como zona desmilitarizada).

## Algumas observações sobre o conteúdo deste acordo

A Rússia alcança quase todos os seus objetivos na operação especial através da desmilitarização parcial da Ucrânia, sua desnazificação, restauração de sua neutralidade constitucional, do abandono de qualquer plano relativo a armas nucleares, da reforma da arquitetura de segurança europeia e da destituição de Volodymyr Zelensky (um objetivo não declarado).

# a terra é redonda

O “Round 2” deve ser evitado através de “garantias de segurança” para a Ucrânia, o acúmulo de forças da OTAN na Polônia para uma intervenção direta nesse caso, investimentos globais em infraestruturas ucranianas como um gatilho para sanções se a Rússia as atacar e os EUA abandonarem a Ucrânia se esta violar o acordo.

A reintegração gradual da Rússia na economia global (ocidental) e a utilização parcial de seus fundos congelados para financiar projetos conjuntos com os EUA, incluindo aqueles relacionados a recursos estratégicos e à 4IR/GR, podem complicar seus planos ambiciosos (mas [longe de serem concretizados](#)) com os BRICS e os laços econômicos com a China.

A observação anterior sugere que os EUA querem impedir que a Rússia se torne um apêndice da China em termos de matérias-primas para impulsionar sua trajetória de superpotência e, a partir daí, competir de forma mais robusta com os EUA na definição dos contornos da emergente ordem mundial multipolar.

Da mesma forma, o acordo da Rússia no espírito dessas propostas associadas (mesmo que seu conteúdo seja alterado por meio de negociações) sugeriria que ela teme tornar-se desproporcionalmente dependente da China, razão pela qual recalibraria radicalmente seus laços geoeconômicos e tecnológicos por esses meios.

O momento coincide com as [significativas sanções energéticas](#) dos EUA à Rússia, que podem sair pela culatra, tornando-a mais dependente da China, para preocupação dos EUA e, possivelmente, também da Rússia, e com a expansão facilitada pelos EUA da influência da Turquia, membro da OTAN, ao longo da periferia sul da Rússia [através do corredor TRIPP](#).

Assim, os EUA estão incentivando a Rússia a aceitar este acordo, satisfazendo a maioria de seus objetivos no conflito e, ao mesmo tempo, ajudando a evitar um “Round 2” através dos meios anteriormente mencionados, enquanto a Rússia deve urgentemente redirecionar sua atenção estratégica para o Cáucaso do Sul e a Ásia Central em resposta à Turquia.

O mais recente escândalo de corrupção na Ucrânia também foi um golpe fatal para a popularidade de Volodymyr Zelensky e pode levar à perda de seu controle sobre o parlamento, caso os membros do partido no poder se rebelem em protesto, pressionando-o, assim, a aceitar o acordo e a “transição gradual da liderança” nele prevista em troca de anistia.

Objetivamente falando, os compromissos mútuos e os dissuasores contra o “Round 2” contidos no acordo são impressionantemente pragmáticos, a tal ponto que cada lado poderia reivindicar de forma convincente a “vitória” e, assim, tornar seus respectivos líderes menos preocupados em “perder prestígio” caso concordassem com estes termos.

A implementação bem-sucedida do acordo permitiria aos EUA e à Rússia “virarem-se para a Ásia”, o primeiro no sentido de conter mais robustamente a China na Ásia-Pacífico e o segundo no sentido de contrariar de forma criativa a expansão da influência da Turquia ao longo de sua periferia sul.

Dado que a Turquia é um membro da OTAN sob a influência dos EUA, poderia ser alcançado um acordo pelo qual os EUA limitariam a expansão da influência de seu aliado na região em troca da Rússia limitar sua cooperação militar-técnica e, possivelmente, energética com a China, dando, assim, aos EUA uma vantagem em sua rivalidade.

O tema geral que liga o conteúdo e o momento deste acordo é, portanto, a ânsia dos EUA em resolver a dimensão russo-americana da Nova Guerra Fria, a fim de priorizar a dimensão sino-americana como a próxima fase de sua competição sistêmica com a China pela futura ordem mundial.

\***Andrew Korybko** é mestre em Relações Internacionais pelo Instituto Estadual de Relações Internacionais de Moscou. Autor do livro Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes (*Expressão Popular*). [<https://amzn.to/46lAD1d>]

Tradução: Fernando Lima das Neves

# a terra é redonda

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**

A Terra é Redonda